



**UnB**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP

Emily Mendes Jorge

Ana Beatriz Matias Frota

UMA TIPOLOGIA DE EXCLAMATIVAS CURTAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Brasília  
2023

## RESUMO

O presente artigo tem como base o estudo das orações exclamativas curtas que podem ser construídas com um adjetivo, substantivo ou verbo; porém, quando se exclama empregando somente um verbo, em alguns casos, será observado que as orações deixarão de ser classificadas como exclamativas, passando a ser consideradas meras interjeições. Com base nesse contexto, a pesquisa teve como objetivo analisar a formação de orações exclamativas curtas com verbos, adjetivos e substantivos e como são classificadas, tendo como objeto de análise o estudo de como esses termos aparecem no ambiente virtual, especificamente no Instagram. A metodologia utilizada foi analítica descritiva, tendo como referencial teórico artigos que debatem o estudo das orações exclamativas e de como é composta uma interjeição. Os resultados mostram ser possível exclamar somente com uma palavra que represente um adjetivo, mas com o substantivo e o verbo não ocorre como esperado, sendo necessário colocar os substantivos no aumentativo para se ter uma oração exclamativa, descoberta feita por Leopoldino (2018) e, no caso dos verbos, apenas os itens lexicais dotados de avaliatividade podem exclamar, tratando-se os demais casos de meras interjeições. A partir do observado e como contribuição, sugerimos uma proposta de ensino para estudantes adolescentes estrangeiros do ensino fundamental que queiram aprender a língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Orações exclamativas. Interjeições. Formações de orações exclamativas curtas.

## ABSTRACT

This article is based on the study of short exclamatory sentences that can be constructed with an adjective, noun, or verb. However, it is observed that when exclamations are made using only a verb, in some cases, the sentences are no longer classified as exclamatory, but rather as mere interjections. In this context, the research aimed to analyze the formation of short exclamatory sentences with verbs, adjectives, and nouns, and how they are classified, focusing on the study of how these terms appear in the virtual environment, specifically on Instagram. The methodology used was descriptive analysis, with theoretical references from articles discussing the study of exclamatory sentences and the composition of interjections. The results show that

it is possible to exclaim with only one word representing an adjective, but with nouns and verbs, it does not occur as expected, as it is necessary to use the augmentative form of nouns to have an exclamatory sentence, as discovered by Leopoldino (2018), and in the case of verbs, only lexical items with evaluative meaning can be used for exclamatory purposes, while other cases are considered mere interjections. Based on these findings, a teaching proposal is suggested for foreign adolescent students in elementary school who wish to learn the Portuguese language.

**Keywords:** Exclamatory sentences, Interjections, Formation of short exclamatory sentences.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa busca investigar as exclamativas curtas do português em contextos especiais de uso, a saber, as redes sociais.

Focamos nossa análise em exclamativas constituídas por apenas uma ou duas palavras como nos dados abaixo:

Lindo!

Nasceu!

Boa!

Uma menina!

Partindo dessa perspectiva, o presente artigo visa avaliar as exclamativas curtas, analisando as expressões reduzidas somente a um adjetivo, substantivo ou verbo. O objetivo proposto é avaliar a natureza dessas construções, tentando descrever seu comportamento e contextos de uso. Com vistas à identificação de aspectos que contribuem para avanços de conhecimentos na área, pretendemos analisar se essas sentenças podem ser consideradas interjeições, em alguns casos, pois, como veremos ao longo da pesquisa, exclamativas e interjeições são temas que contém conceitos e definições aproximados. Além disso, trazemos uma proposta do trabalho dessas construções em sala de aula em instância das instruções de jovens não-falantes do português como L1.

A fundamentação teórica desta pesquisa constitui-se com base nas ideias de alguns gramáticos como Perini (2005), Lima (2011) e Cunha e Cintra (2017), e dos autores Moreira (2017), Leopoldino (2018) e Sudré (2020). Esses textos identificam o

uso de adjetivos e substantivos em orações exclamativas curtas, porém, não relatam análises sobre o uso dos verbos em exclamativas desse tipo.

Inicialmente, iremos discorrer sobre as orações exclamativas, com o intuito de ressaltar como esse assunto aparece nas gramáticas citadas acima e em quais situações é mais comum identificar uma oração exclamativa; nossa ênfase recairá, como já dissemos, sobre as exclamativas curtas (com enfoque especial àquelas constituídas com verbos).

As descrições acerca desse tipo de sentença propõem que os fundamentos principais das exclamativas curtas são os adjetivos, ou seja, adjetivos devem ser o núcleo de frases exclamativas, já que são dotados de avaliatividade, característica típica de frases desse tipo. Sabemos, entretanto, que também é possível exclamar somente com um substantivo, desde que esteja no aumentativo, conforme as ideias de Leopoldino (2018). Vejamos os exemplos abaixo:

1- Linda casa!

2- \*Casa!

3- \*Casinha!

4- Casão!

5- Linda!

Diante dos exemplos mostrados acima, vemos que é possível exclamar somente utilizando o substantivo na sua forma aumentativa, exemplo (4), porém quando modificamos para o grau diminutivo, exemplo (3), observamos que a frase fica incoerente. Já no exemplo (2), vemos que é inviável exclamar apenas com o substantivo quando ele se encontra em seu modo padrão, pois, nesses casos, não é possível expressar uma opinião. Observa-se no exemplo (5) que é possível exclamar reduzindo a sentença ao adjetivo. Agora observe a seguir os exemplos apresentados:

6- Amei sua blusa!

7- Amei!!

8- \*Sua blusa!

Nos exemplos apresentados acima, quando construímos a sentença empregando apenas verbos, observamos ser possível exclamar utilizando somente o elemento verbal, porém em alguns casos, como no exemplo (7), questiona-se sobre a natureza do termo em questão, se poderíamos dizer que é uma exclamativa ou se trata apenas de uma interjeição.

A justificativa para a pesquisa surge da constatação de que os autores não apresentam explicações aprofundadas sobre o uso dos verbos em exclamativas curtas. Além disso, temos pesquisas que debatem as construções realizadas com um adjetivo ou com um nome, o adjetivo e substantivo, Leopoldino (2018), Sudré (2020) e Moreira (2017), porém, nada sabemos a respeito dos verbos, os quais, como já dissemos, são frequentemente utilizados pelos falantes em situações comuns de uso da língua.

Ao analisar as ocorrências de exclamativas curtas no Instagram, observamos como são recorrentes essas expressões curtas e como seria importante pesquisar mais a fundo e propor um produto para dentro de sala de aula, tendo como foco um público de adolescentes estrangeiros, de 12 a 18 anos.

A abordagem metodológica aplicada é de natureza qualitativa, descritiva e o método de coleta de dados é a análise das sentenças em contextos escritos<sup>1</sup>.

Assim sendo, antes de passarmos à análise dessas construções precisamos entender como funciona uma exclamativa, quais os tipos de sentenças e como elas se constituem em português brasileiro. Nas seções a seguir, detalharemos tais questões.

## **ORAÇÕES EXCLAMATIVAS**

Empregam-se as expressões exclamativas quando o objetivo final é transmitir ao receptor, por uma expressão que denota opinião, uma emoção com certa intensidade, de modo a transmitir uma ideia sobre algo com sentido avaliativo. De acordo com Cunha e Cintra (2017), a entonação vai depender do grau, ou seja, da intensidade com que o emissor expressa tal emoção, e o sinal de exclamação sempre vai pospor a qualquer enunciado que determina surpresa. Essa contribuição do autor nos faz entender que as frases exclamativas têm um traço que denota emoção, entusiasmo e o ponto de exclamação ajuda a demarcar esses sinais transmitidos pelo emissor na escrita.

Na perspectiva de Perini (2005), as orações exclamativas são equivalentes às interrogativas, só apresentando como diferencial na escrita o ponto de exclamação.

---

<sup>1</sup> Não se faz aqui um trabalho de quantificação de dados com controle de variáveis. Fizemos um simples registro das ocorrências e de seus contextos de uso.

São sentenças que não apresentam “peculiaridades estruturais de interesse”, portanto, na escrita são seguidas apenas de ponto de exclamação, e na fala mostram “um tipo particular de contorno entonacional” (PERINI, 2005), como podemos ver nos exemplos abaixo:

9- Que linda essa bolsa!

10- Linda bolsa!

11- Que linda!

12- Linda!

É possível observar que, nas frases que constituem duas ou mais palavras, haja uma maior variedade de entonação, segundo os princípios de Cunha e Cintra (2017) “com uma simples mudança de tom podemos reforçar, atenuar, ou mesmo, inverter o sentido lateral de dizermos”.

Observemos agora os dados a seguir:

13- a. Que carro lindo!

b. Que lindo!

c. Lindo!

d. Que carro!

e. \*Carro!

f. Carrão!

g. \*Carrinho!

14- a. Amei o seu carro!

b. Amei!

c. \*Seu carro!

d. \*Carro!

e. Carrão!

Ao observarmos os exemplos acima, é possível constatar que estamos tratando somente de orações curtas (foco deste trabalho), aquelas formadas por um conjunto pequeno de palavras que, reduzidas a um adjetivo (exemplo 13-c), a um substantivo no aumentativo (exemplo 13-f), ou a um verbo (exemplo 14-b) conseguem emitir avaliação, expressar um estado emotivo do falante.

Ao analisarmos as orações reduzidas a adjetivos, percebemos que elas conseguem transmitir um sentimento de admiração e entusiasmo. Quando tratamos de substantivos em orações exclamativas curtas, é necessário cuidado, pois, segundo Leopoldino (2018), quando o substantivo não aparece em sua forma aumentativa,

apresentando forma neutra (exemplo 13-e), ou diminutiva (exemplo 13-g), não é possível constituir uma sentença exclamativa.

No caso dos verbos (exemplo 14), também não é possível afirmar que todos os verbos podem constituir frases exclamativas, como, por exemplo: (abriu! Fechou!). Nesses casos, observa-se que as expressões transmitem admiração, mas não é possível identificar se o que motiva essa admiração seriam elementos negativos ou positivos, ou seja, não conseguiríamos identificar a avaliação do emissor diante do fato visto.

Sendo assim, no caso dos exemplos (abriu! Fechou!), é preciso tentar entender que tipo de coisa esses verbos constituem, se são de fato sentenças exclamativas ou se estamos simplesmente diante de uma interjeição. Vamos entender um pouco o que são as interjeições.

## INTERJEIÇÕES

As interjeições são uma classe de palavras capazes de constituir frases que denotam condições emocionais diversas e, em muitas situações, podem ser comparadas às orações exclamativas, diferenciando-se somente por não apresentarem carga de avaliatividade com relação a um dado fato. Interjeições são expressões que denotam surpresa, espanto e susto, sem emitir opinião. Veja nos exemplos abaixo:

15- Ah!

16-Nossa!

17-Uau!

(adaptado de Cunha e Cintra 1977, p. 89)

Observando os exemplos acima, as expressões (*ah; nossa; uau*) demonstram espanto, ou admiração por parte do falante, mas, se observarmos a palavra sem nenhum contexto que a acompanha, não é possível identificar se a sentença se trata de algo bom, ruim, alegre ou triste; trata-se apenas uma surpresa.

Rocha Lima (2011), propõe que (na escrita) se usa o ponto de exclamação depois de qualquer palavra, expressão ou frase, causando um sentido de espanto, admiração, susto, surpresa, súplica ou qualquer outro tipo de sentimento. O autor

ainda propõe que eventualmente essas palavras podem pertencer à classe das interjeições (Ah!; Oh!), como podemos ver nos exemplos adiante:

18 – “Ah! Cumpra-se o fadário que me espera...” (LUÍS CARLOS)

19 – “Oh! Se Carlos soubesse...” (JÚLIO DINIS)

(adaptado de Rocha Lima (2011), p.564)

Analisando as frases acima, e considerando todo o contexto da sentença, é possível identificar a transmissão de tristeza, decepção... Porém, se analisarmos somente as partículas (Ah! E Oh!), não é possível atribuir a esses elementos qualquer tipo de noção avaliativa... se positiva ou negativa.

Além dos exemplos de interjeições, temos também as locuções interjectivas, que – assim como as interjeições – expressam somente surpresa ou espanto, não sendo possível identificar se o emissor está feliz, triste, ou mesmo saber a sua opinião sobre o fato/situação. Veja os exemplos abaixo:

20- *Santo Deus!*

21- *Minha nossa!*

22- *Meu Deus!*

De acordo com Moreira (2017), as interjeições podem ser consideradas como manifestações realizadas pelo falante no ato de fala em um estado mental particular, ou seja, “o tipo gramatical de oração exclamativa corresponde à realização da força ilocucionária do ato de fala expressivo ou força exclamativa” marcada gramaticalmente por “palavras que ponderam ou intensificam algo que afeta o falante” (MOREIRA, 2017, p.66).

Conforme observamos, nos exemplos (6- Amei sua blusa!; 7- Ameil!; e 8- \*Sua blusa!) é possível exclamar utilizando somente o elemento de natureza verbal;. O que precisamos definir aqui é se estamos diante de uma sentença exclamativa genuína ou se temos apenas mais um caso de interjeição. Somos levados a crer que estamos em face de uma exclamativa típica, mas é preciso debater a viabilidade desse tipo de ocorrência: isso acontece com todo e qualquer tipo de verbo, ou há um tipo específico de item lexical de natureza verbal que viabiliza tais construções?.

## **EXCLAMANDO COM VERBOS**

Após entender o conceito de interjeição, sentenças exclamativas, e fazer a análise dos trabalhos de Perini (2005), Rocha Lima (2011), Cunha e Cintra (2017),



Moreira (2017), Leopoldino (2018) e Sudré (2020), voltemo-nos agora para o principal objetivo que é falar sobre as orações exclamativas curtas constituídas com verbos.

Nas exclamativas envolvendo verbos, temos alguns casos que podem ser considerados interjeições. Veja os exemplos:

23- Miguel nasceu!

24- \*Miguel!

25- Nasceu!

26- \*Que Miguel nasceu!

27- \*Que Miguel!

28- \*Que nasceu!

Nos exemplares acima, podemos supor que a sentença em 23 constitui uma interjeição, pois, neste contexto, informa-se ao leitor surpresa quanto ao nascimento de Miguel, mas não sabemos se foi uma surpresa boa ou ruim. Quando utilizamos a partícula exclamativa (*que*) como nos exemplos 26, 27 e 28, percebemos que o resultado são sentenças não aceitáveis em português.

Podemos ver nos dados acima que a junção da partícula *que* + verbo não constrói felicemente uma exclamativa curta como acontece nos casos em que há *que* + nome ou *que* + adjetivo. Isso pode ser um indício de que temos algo diferenciado quando construímos este tipo de frase com verbos em seu núcleo.

Por outro lado, com os verbos que naturalmente já expressam opinião, neste caso, *amei* e *gostei*, teríamos um outro viés dos fatos, já que são palavras que naturalmente contêm natureza avaliativa, vejamos os exemplos:

29- (a)Gostei da sua camisa!

(b)Gostei!!

(c)\*Camisa!!

30- (a)Eu amo chocolate!

(b)Eu amo!

(c)Amo!

(d)\*Chocolate!

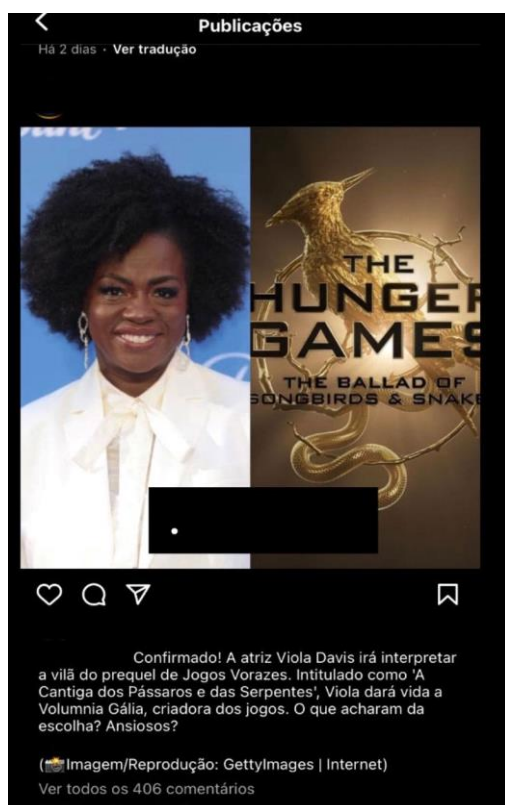
Nos exemplos acima, os verbos que integram as orações integram expressões que transmitem opiniões e emoções do falante diante de um indivíduo ou situação, sendo definidas na literatura semântica como expressivas (SUDRÉ, 2020). Essas orações têm caráter de oração exclamativa por transmitirem uma avaliação de algo, ficando claro para o receptor a opinião do emissor sobre a coisa a que ele se refere.

Diante disso, respondendo à questão sobre a possibilidade de ter uma oração exclamativa curta utilizando verbos, concluímos que é possível dizer que dependerá do verbo que está sendo utilizado na sentença; com verbos dotados de avaliatividade, a construção de uma exclamativa é feliz. Caso contrário, o que resulta na sentença é algo que mais se assemelha a uma interjeição, nos termos do que explicamos anteriormente.

## DADOS QUE FORTALECEM A ANÁLISE

Para fortalecer a análise que fizemos aqui, avaliamos um conjunto de construções colhidas em redes sociais (como o Instagram), material que entendemos estar voltado para o público-alvo do trabalho docente que pretendemos sugerir aqui: jovens e adultos. Nossa intenção é analisar principalmente verbos em situações aparentemente exclamativas; o que queremos é confirmar nossa hipótese de que verbos nessas construções constituem de fato frases com características exclamativas e avaliar seus contextos de uso com vistas a desenvolver um trabalho em sala de aula. Vejamos o exemplo abaixo:

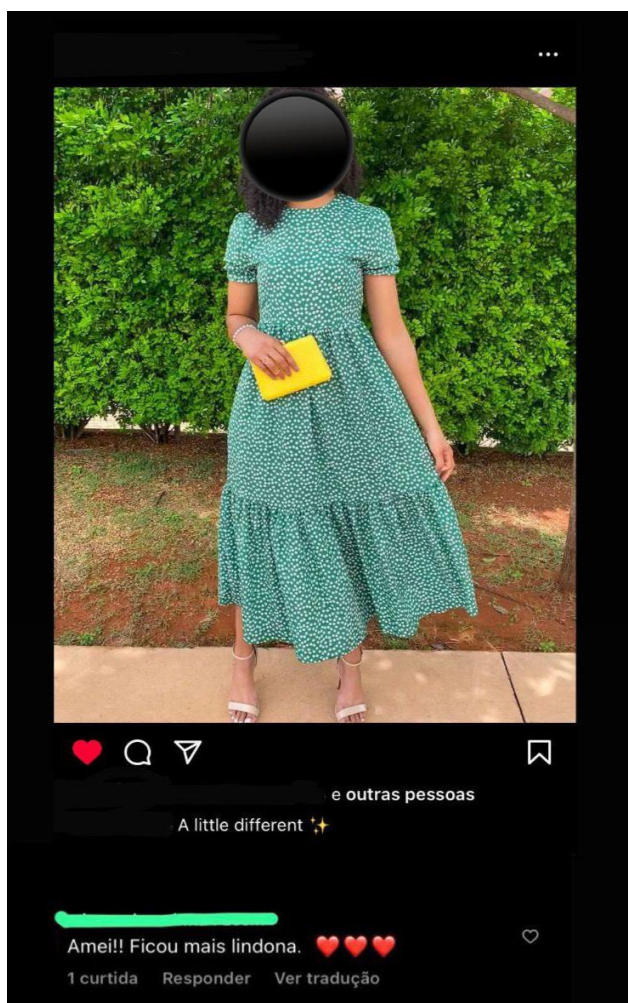
31-



fonte: Instagram pessoal

Na imagem acima, é possível observar a expressão de uma reação quanto à participação de uma atriz em um determinado filme, indicada pela expressão “Confirmado!”. Podemos dizer que o exemplo 31 contém uma interjeição, pois observamos aí apenas a expressão de surpresa e não uma opinião, diferentemente do que ocorre no exemplo 32 que veremos a seguir:

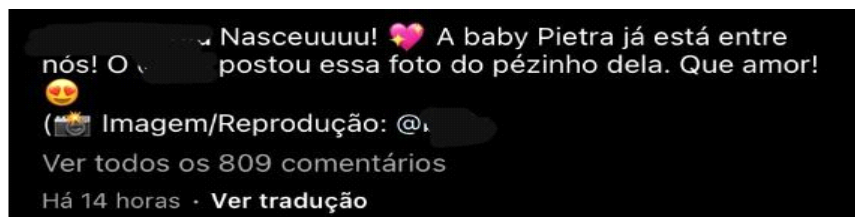
32-



fonte: Instagram pessoal

Ao observarmos o comentário feito, podemos deduzir que a pessoa está feliz, empolgada e que, ao ver o *post* no Instagram, comentou algo avaliado como sendo positivo. Sendo assim, a oração do exemplo 32 pode ser considerada uma oração exclamativa, pois a frase apresenta entonação, sentimento de surpresa e aponta uma avaliação positiva do conteúdo visto.

33-



fonte: Instagram pessoal

Analisando a imagem acima, vemos que o verbo constitui meramente uma interjeição, pois não expressa uma avaliação com relação ao que foi visto, apesar de denotar um sentimento.

Como já argumentamos anteriormente, há casos de frases construídas com verbos que constituem exclamativas genuínas e outros casos em que temos apenas a expressão de surpresa, algo que parece muito mais com o emprego de interjeições. Vejamos mais exemplos abaixo:

34- (a) Abriu!!

(b) Acabou!!

35- (a) Gostei!!

(b) Adorei!

No exemplo 34, temos interjeições, enquanto no exemplo 35 podemos afirmar que ocorrem exclamativas típicas.

Embasado nas contextualizações apresentadas anteriormente, trouxemos uma proposta de ensino voltada para o trabalho com comunidades de não falantes do português brasileiro como primeira língua. Tentamos trazer as situações concretas de uso (as postagens no Instagram) para aproximar o uso da língua de sua realidade. Vejamos.

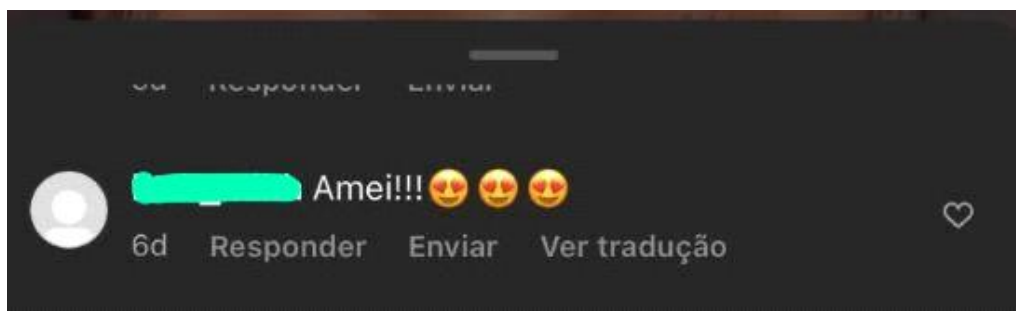
## **APLICANDO A IDEIA AO ENSINO**

Como proposta de ensino, vamos ver adiante algumas maneiras de trabalhar em âmbito escolar o conteúdo de orações exclamativas curtas para adolescentes estrangeiros, de 12 a 18 anos, que estão aprendendo o português - nível básico/intermediário - e que precisam avaliar questões voltadas para práticas do cotidiano.

O objetivo em específico é mostrar o uso das exclamativas curtas reduzidas a adjetivos, substantivos e verbos – mas principalmente verbos – sendo utilizadas em situações do cotidiano. Como um modo de atrair os estudantes para entenderem melhor o conteúdo, decidimos escolher o Instagram como fonte de dados, por se adequar bem à faixa etária do público-alvo escolhido.

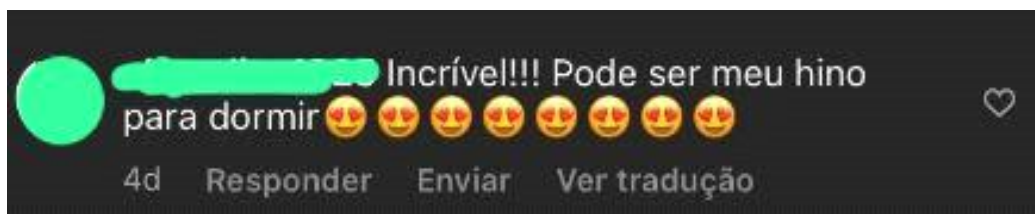
Vejamos os exemplos abaixo:

36-



fonte: Instagram pessoal

37-



fonte: Instagram pessoal

38-



fonte: Instagram pessoal

Ao observar os exemplos acima, notamos que o modelo 36 é uma sentença que expressa uma opinião de forma significativa e apresenta-se de modo independente. No exemplo 37, temos um adjetivo que compõe a oração e expressa uma emoção favorável do emissor. No exemplo 38, vemos uma expressão na qual se enaltece uma mulher de modo formidável. Em todos os três casos, temos um ponto em comum: temos estruturas exclamativas já que apresentam conteúdo avaliativo acerca de determinado assunto.

Assim, a aula pode ser iniciada com as imagens retiradas do Instagram contendo as sentenças de caráter exclamativo. Um segundo passo seria ir perguntando o que o aluno observa e qual tipo de linguagem está sendo usada ao ver os comentários nos prints do Instagram e se eles também utilizam os termos apresentados nas imagens ou já utilizaram quando vão postar ou comentar algo em sua rede social.

Em seguida, é possível fazer alguns questionamentos ao aluno, como: Você sabe o que são orações exclamativas? Saberá me dizer o que são interjeições? Saberá diferenciá-las e qual seria a relevância desse ato? A partir disso, a aula pode continuar com a explicação detalhada a respeito de orações exclamativas; nesse caso, com ênfase nas orações exclamativas curtas. Daí, passa-se a explicar interjeições, ressaltando aqui a importância de saber distinguir esses dois conceitos quando estamos diante de orações reduzidas a um verbo.

Após isso, pode-se pedir que os estudantes encontrem nas redes (Instagram) mais exemplos com verbos que funcionam como exclamativas e outros que são apenas interjeições.

Pretendemos, com essa proposta, trabalhar situações cotidianas em ambiente escolar para tratar desse tema em especial, a saber, as exclamativas curtas (em especial as que se constituem com verbos). Acreditamos que trabalhar com base em contextos reais em sala de aula possibilita o aluno desfrutar de experiências que se aproximem de sua realidade e tenham significado para ele, além de fugirmos de um ensino robotizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, procuramos avaliar as exclamativas curtas constituídas por um verbo e saber se todas as ocorrências podem ser consideradas orações exclamativas ou se haveria exceções, sendo algumas consideradas interjeições.

Ao longo do trabalho, foi necessário explicar o que são orações exclamativas curtas com verbos, adjetivos e substantivos. Depois dissertamos sobre as interjeições, para em seguida fazer uma comparação das duas coisas.

Partindo dessa descrição, detalhamos o uso dos verbos em orações exclamativas curtas e concluímos que, quando os verbos já são dotados de caráter avaliativo, é possível chamar as construções de frases exclamativas, como em: *amei!*

Caso contrário, o dado é classificado como uma simples interjeição, como em: *Nasceu!*

Por fim, trouxemos como sugestão de prática pedagógica, que foi trabalhar em âmbito escolar sobre as orações exclamativas curtas visando esclarecer, assemelhar e distinguir das interjeições de modo a apresentar o uso dessas orações no cotidiano. Para isso, tomamos como fonte de dados as redes sociais com a intenção de aproximar a análise de situações concretas de uso.

## REFERÊNCIAS

- ALONSO-CORTÉS, Angel. **Las Construcciones Exclamativas. La Interjección y las Expresiones Vocativas.** In: BOSQUE, I. & DEMONTE, V.(eds.); Gramática Descriptiva de la Lengua Española, Madrid: Espasa, 1999, vol. 3. 3993-4050.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 7ª edição. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- LEOPOLDINO, M. **Exclamativas-wh não sentenciais do português brasileiro: uma análise preliminar.** In: 24º Congresso de Iniciação Científica da UnB e 15º Congresso de Iniciação Científica do DF, UnB, Brasília, 2018.
- LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 49ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- MOREIRA, J.C. Interjeições e Invocações: **A ordem dos constituintes exclamativos no Português Brasileiro.** Nº 58, NÚM. ESP. Salvador, 2017.
- PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português.** 4ª edição. São Paulo, 2005.
- SUDRÉ, Tatiane Gonçalves. **Efeitos gramaticais da classe semântica do Modificador: o licenciamento e a interpretação dos adjetivos (de grau) relativo.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.